

Recuperação manterá ritmo lento

ANALISTAS PREVÊEM EXPANSÃO MODESTA DAS VENDAS E INVESTIMENTOS CAUTELOSOS ATÉ O FINAL DO ANO

Economia Brasil

Arquivo/AE

Arquivo/AE

GIOVANNA PICILLO

Longe da euforia do Natal passado, o cenário que os analistas econômicos estão prevendo para este final de ano é de temperatura morna, negócios em volumes modestamente melhores do que os atuais e investimentos ainda em banho-maria. A recuperação sazonal das vendas e da produção industrial irá se confirmar, mas consultorias como a Rosemberg & Associados e MCM Consultores, e instituições financeiras como a Brasilpar Serviços Financeiros, estimam que o nível de emprego pode cair mais e a atividade econômica ficará ainda abaixo do segundo semestre de 1994.

As opiniões, entretanto, estão divididas. No meio empresarial a expectativa é um pouco melhor

**Para 1996,
analistas
prevêem uma
expansão de
3% para o PIB**

(veja matéria na página). Também o Lloyds Bank trabalha com um cenário mais otimista, onde o PIB pode crescer de 1 a 1,5% neste semestre, em comparação ao mesmo período de 94. Já para 1996, os analistas prevêem um crescimento modesto, com expansão do PIB de 3% no máximo.

“Estamos caminhando para uma queda ainda maior do nível de atividade”, prevê o economista Ernesto Moreira Guedes Filho, da MCM Consultores. “Chegaremos ao final do ano com vendas bem abaixo do mesmo período de 94”.

Para o chefe do Departamento de Economia da Brasilpar Serviços Financeiros, Flávio Nolasco, o desempenho da

economia neste semestre pode ser até 5% inferior em relação ao mesmo período do ano passado. “Mas a queda de atividade será diferenciada conforme o setor e, principalmente, a empresa”, diz.

“A economia vai desacelerar mais”, confirma o economista José Augusto Arantes Savasini, da Rosemberg & Associados. “Os juros não vão cair e o governo não vai soltar a política de crédito com essa política fiscal expansionista”, explica. “O Orçamento proposto pelo Ministério do Pla-

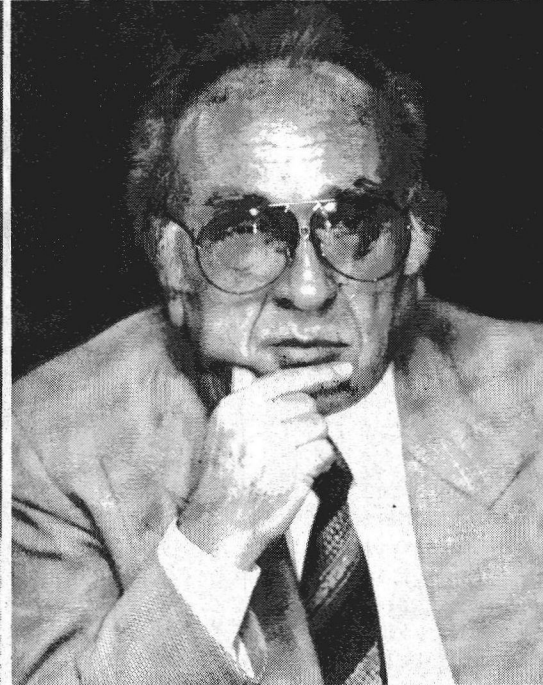
nejamento para 1996 é um verdadeiro desastre, porque é expansionista”, diz Savasini. Segundo a proposta enviada pelo governo ao Congresso, as receitas estimadas em R\$ 312,77 bilhões deverão empatar com as

despesas. “Deveria ter superávit”, diz o economista, ao ressaltar que, sem política fiscal, o governo só controlará a economia com política monetária apertada.

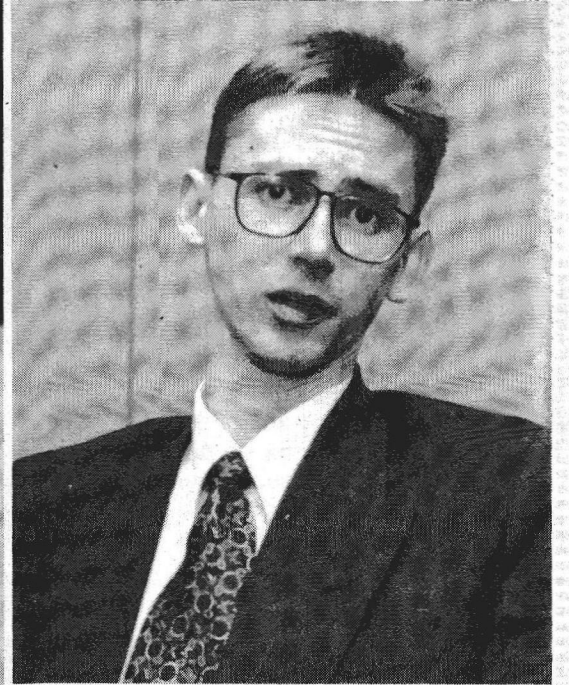
Mais otimistas, os analistas do Lloyds Bank prevêem que o PIB ainda crescerá, neste semestre, de 1% a 1,5%, comparado ao mesmo período de 94. “O terceiro trimestre está comprometido”, diz o chefe do departamento de economia do Lloyds, Odair Abate. “Mas o quarto trimestre deve registrar uma recomposição no nível de atividade, com o pagamento do 13º salário, a renda agrícola e os dissídios.” A previsão é de expansão do PIB no semestre de até 1,5%.



Macedo: venda com promoção e desconto



Klotz: vendendo muito e faturando pouco



Nolasco: queda conforme a empresa